

## REFLEXÕES SOBRE O USO DE MÍDIAS DIGITAIS POR CRIANÇAS DE 0-3 ANOS NA PANDEMIA<sup>1</sup>

Jomara Manica de Bittencourt<sup>2</sup>, Amanda Schöffel Sehn<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Psiconeurologia e Desenvolvimento

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Psicologia (UNIJUÍ), jomarab@terra.com.br - Ijuí/RS/Brasil.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Doutora em Psicologia, Curso de Psicologia (UNIJUÍ), amanda.sehn@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A infância é um período marcado por intenso desenvolvimento, em especial, nos primeiros três anos de vida do bebê, que possibilita em especial o domínio da linguagem e do caminhar. Atualmente, em função da pandemia da COVID-19 grande parte da população está há mais de um ano num funcionamento bastante atípico do que o usual, o que deve ser considerado no cuidar de bebês e crianças, especialmente na faixa etária de 0 a 3 anos. O fato de o bebê ter, em geral, apenas os pais como figuras mais próximas, contato reduzido ou inexistente com outras crianças e o próprio ambiente doméstico como sendo o lugar onde se convive intensamente, se estabelece como único espaço seguro de exploração, podendo ter efeitos no desenvolvimento cognitivo, motor e psíquico das crianças. O que ainda não se sabe é se eventuais atrasos serão facilmente recuperados no futuro ou se eles irão gerar crianças medrosas, que possuem dificuldade em explorar e arriscar, ou com dificuldades nas relações interpessoais. Muito embora se possa destacar que a pandemia também tenha fortalecido vínculos familiares, em função das mães/pais passarem mais tempo em casa com seus filhos, muitas vezes, as telas e mídias digitais precisaram ser usadas para estes pais darem conta de seus trabalhos, agora em *home office*. Diante do exposto, pergunta-se: em que idade pode-se apresentar o mundo virtual aos bebês, sem que haja prejuízo em seu desenvolvimento físico e psíquico? O que fazer, neste momento de pandemia, com aulas remotas, salas de reuniões virtuais, comunicação totalmente online? Estes são alguns questionamentos que tanto pais e educadores, como profissionais da saúde se fazem diariamente neste mundo conectado. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar os atravessamentos do uso de mídias digitais (tablets, celulares, televisão) nos primeiros anos de vida do bebê, assim como pensar acerca dos efeitos do isolamento social e suas consequências para o desenvolvimento psíquico de crianças de 0-3 anos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura cuja escolha pelos textos se deu de forma arbitrária, de acordo com os interesses das pesquisadoras. Nesta modalidade de revisão a busca de dados não é pré-estabelecida, permitindo a discussão de determinada temática do ponto vista teórico.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para compreender os possíveis atravessamentos do uso de mídias digitais nos primeiros anos de vida do bebê, é necessário elucidar os processos psíquicos concernentes a esta faixa etária. Sabe-se que o nascimento fisiológico do bebê humano não coincide com seu nascimento psicológico, pois enquanto o primeiro é marcado no tempo, o último é entendido como um processo lento que requer investimento do outro para que se concretize. Uma preocupação é o fato de os pais, em sua grande maioria, estarem sempre conectados, caracterizando o ambiente atual em que as crianças estão inseridas. As crianças acabam convivendo com pais por vezes ocupados, focados nas telas, que acabam caindo na tentação de usá-las como “calmante” para a criança, ocupando-a, para assim ter um tempo só para si, ou então, para poder executar as tarefas domésticas. Os dispositivos eletrônicos podem acarretar prejuízos para o desenvolvimento da atenção da criança e criam uma ilusão em que o outro está sempre disponível. Em outras palavras, o bebê não encontra um interlocutor para as suas emoções, pois ao sorrir não encontra alguém que lhe ofereça um sorriso como resposta, convocando a pensar sobre as novas formas de cuidado e educação das crianças. Este tempo dedicado às telas apresenta o risco de privar o bebê daquilo que ele mais necessita: da interatividade com seus cuidadores, com outras crianças e com o mundo. O sujeito, ao estar conectado, está exposto à rápida velocidade de imagens, que acabam sobrecarregando o sistema perceptivo, não havendo um tempo para que seja elaborado aquilo que está sendo exposto. Também ocorre uma quebra dos laços sociais, sendo possível pensar que a internet modificou as maneiras de como o sujeito se relaciona. Apesar do distanciamento social, foi possível notar uma maior aproximação das famílias de maneira virtual. Como uma alternativa de driblar a saudade, muitas famílias encontraram o aconchego nas chamadas de vídeo durante um momento tão delicado como a pandemia da COVID-19. Não se sabe, ainda, quais os impactos que a pandemia e o isolamento social irão causar em bebês e crianças de 0-3 anos; tudo ainda é muito recente, pois mesmo que a tecnologia faça parte da evolução do homem, e não há como afastá-la da vida das pessoas, é preciso pensar nos reflexos do uso excessivo e nos impactos na relação com o outro. Pode-se pensar que, pelo fato de a constituição psíquica estar em curso no bebê e na criança pequena, o uso de mídias digitais pode causar danos, gerando dependência e, na maior parte das vezes, colocando o bebê numa posição de objeto, pois ele é passivo à tela ficando, portanto, alienado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de mídias digitais por crianças de 0 a 3 anos de idade tende a ser prejudicial, por diminuir do bebê e/ou da criança pequena da interação com o outro, num momento crucial da sua constituição psíquica, quando se faz imprescindível a presença do adulto real e implicado

corporalmente. Além disso, há que se considerar também o fato de que há poucas informações sobre as consequências ou efeitos do uso de mídias digitais ao longo da vida, assim como as consequências do isolamento social, sendo que são necessários estudos acerca deste assunto. Importa ainda destacar que a subjetivação do bebê também é atravessada pelo uso que os pais fazem dos dispositivos eletrônicos, o que leva a maiores interrupções durante a interação, menores níveis de atenção e responsividade às necessidades do bebê. Faz-se urgente (re)pensar a importância de estabelecer limites no uso da tecnologia, em função de seus atravessamentos para as relações humanas.

**Palavras-chave:** tecnologia móvel; infância; pais; desenvolvimento infantil;